

# REPÚBLICA

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATARINENSE

ANNO XIV

FLORIANOPOLIS

Quarta-feira, 1º de Janeiro de 1919

SANTA CATHARINA

NUM. 77

1918-1919

Obedecendo quase à indeclinável contingência da natureza humana, sempre curioso e propenso ao misticismo, sentimos de quando em vez o desejo irresistível de olhar para traz, para o passado brumoso e nostálgico, o olhar ennevoadamente saudável e inerte, e recordar, sofrevendo, com a lembrança das asperezas do caminho, com as alegrias estimuladoras e os obstáculos transpostos.

Ao lado dessa necessidade, ou melhor, de-se bizarro respeito pelo que foi, em certos e determinados momentos da existência, nos espíritos mais scepticos e desprendidos, se for um vago anciar pelo futuro inominável, pelo dia de amanhã, pelo misterioso de-enrolar dos acontecimentos sujeitos à influência de mil quequeninos nubas, aos azares das causas mais remotas e insuspeitáveis de previsão.

Talvez fosse esta a razão que predominando actuou para que o homem sentisse, desde as épocas mais afastadas de sua vida sobre o globo, o desejo de sujeitar o tempo que perante si transcorria celeremente imprevisível, a se perder no infinito da sucessão dos dias, dos anos, dos séculos, a uma expressão vital de seu "passar", e por meio desta verificar, periodicamente, as etapas vencidas e por vencer.

2º a esse estranho sentimento, a esse indefinível penodô do homem, a que nos submetemos hoje, parando no limiar do anno que se inicia e no dizer o último adeus ao anno que passou, para contemplar a colheita de crescens e escombro a cinco dias da lutas tremendas, ferozes de ensangüentamento e de amarguras.

Na realidade, desgraçadamente, o dia de hoje, consagrado pelo catetismo republicano à confraternização universal, transparece, outondo-as, ásidas, o ruído metálico das armas que se encerraram.

Não quiseram os destinos já tivessem desaparecido de todo, os efeitos perniciosos da tragedia hedionda; Não se apagaram, infelizes de todos nós, os vestígios, deixados na terra encapada do sangue verido pelos mártires, pela fúria destruidora dos exercícios iracundos.

O esmerilismo, o marxismo, triunfaram nas ruas de Peirogated e de Berlim.

Certo é que os plenipotenciários se exaurem no esmucamento do mundo com que devaneiam e que pretendem fundar.

Não resta dúvida também que jamais tenha o problema dos destinos humanos sido mais angustiosamente formulado.

No paroxismo da compreensão da necessidade de uma synthese que melhor corresponda a uma concepção menos bruta de existência entre as nações, que venha tranquilizar a Humanidade e dentro da qual homem se agite satisfazendo às contingências de uma vida intensa e feliz, o mundo trema, teme como uma criança que um dia de agravos, em quaisquer os diplomas, os estatutos de todos os países rebuçasse as formulações apaziguadoras e sáias, que não comprometiam o holocausto de milhares de vítimas proletariatas, às quais se afirmou e que morreram convencidas, que sucumbiram para que o Direito, a Justiça e a Paz permaneça e imaculada, padessem irradiar, sobrenasceras e magestosas, por sobre as criaturas afflictas, em toda a planitude de seu fulgor.

Não nos podemos, entretanto, hoje fixar ao agradável consolo de reconhecer que o anno de 1918 e o de 1919 verão, um a doroso frago de Alemanha que bem merece outros dirigentes para apurar-lhe o vigor e a capacidade de trabalho para fins menos criminosos; outro, a construção do grandioso edifício da nova ordem de coisas, sucedendo a esse período de profunda crise de negação,

## Nova era de prosperidades



Dr. Hercílio Luz, eminent Governor do Estado

O anno que se inicia, é promissor de uma nova era de brilhantes prosperidades para o nosso Estado.

A frente dos destinos catarinenses, acham-se uma vontade herculea e dominadora e um espírito liberal e adcentuado que vão assignalando a sua passagem pelas alturas governamentais com iniciativas as mais fecundas e proveitosas.

Candidato eminentemente popular, oriundo do espontâneo querer dos seus patrícios, que num bellissimo gesto de democracia, entraram na posse dos seus verdadeiros direitos políticos, o Sr.

Dr. Hercílio Luz está com a sua superior visão de "Estadista", correspondendo à expectativa dos que confiaram na sua ação des temerosa e no seu grande amor a esta abençoada terra.

Uma nova era de prosperidade surgiu, então, aos olhos dos catarinenses com o aparecimento do vasto e grandioso programa de melhoramentos materiais que o Exmo. Sr. Dr. Hercílio Luz vai realizar, sob os mehores auspícios, no anno de paz serena e de trabalho construtor que ora se inicia.

Bem haja o governo operoso do Exmo. Sr. Dr. Hercílio Luz!

limentos mais inabalaveis pareciam fragis como um cristal e em que o monumento de propria christandia de dava a dolorosa impressão de estar solapado por toda a parte. Vêa, assim, o dia de hoje um dos instantes dessa metamorphose e que della exsurja o triunpho do Amor e do Bem.

Que a chamma divina do Amor entre as criaturas não se extingua nunca, e que para extinguir a seja mestre a volta do homem à animalidade primitiva, o que é Isto absolutamente improvável como é impossível aos rios se arrependem de ser caudal impetuosa e voltarem à humidade de teuas fios dagas.

O homem depõe desse desvario de quatro annos crusia, há de encontrar por intermedio de uma formula lidiada, a impossibilidade, ou pelo menos a improbabilidade das sangrentas embates.

Este é a ultima jornada para o advento de todas as liberdades.

A luta pela conquista das liberdades civis, já terminou.

Se nem todos os homens gozam ainda das liberdades políticas, estas já fazem parte do patrimônio moral da humanidade e se conseguirem na maioria das constituições modernas, principalmente na da America, onde encontraram a mais solemne e prática das affirmações.

O que resta, pois?

A liberdade econômica, e esta não haverá força humana que possa contrariar seu avanço irresistível, porque é o resultado de uma situação social, creada sob o imperio das circunstâncias e do momento.

O homem as conseguirá e mais depressa do que se acredita geralmente, porque hoje os problemas econô-

rigido por uma réus de anarquistas perigosos, escória do operário europeu.

Compre, portanto, não desprezar, nem de-conhecer os escudos da ascendência constante de nosso paiz, para uma situação de destaque, na vida internacional, para saber evitá-los, quanto ao mistério.

Para esse objectivo todo patriotismo é-me querido, é que podemos dividir-nos, quando o paiz é acha entre que a um dos estadias mais experimentais e que na administração pública, d'ù durante muitos annos de sua feam inexistente as provas mais robustas de firmeza e conhecimento das necessidades e aspirações maciças.

Não se pretende também dividir-nos, para espantar conflitos que uma ática orografia democraática, liberal, republicana, venha afinal subsumir e progressos frustres que de um modo o regime e competem em seu prestígio e estabelecem.

O que o é de edificação de todas as espécies é um movimento regenerador, dentro da Construção das leis.

Aproxiemo-nos e projecemos sobre os céus dos appetites criminosos, das paixões inconscientes, das ambicções sublimes que se ocupam medrosas e titubantes, a luz meridiana das praias sinceras, que não minham, que venham mostrar o Brasil, como elle realmente é, um grande e nobre paiz, a cioso para resguardar as grandes culpas de seus homens de governo, através das ações formosas e redemptroras de todos os seus filhos, de todos que nesse vivem, labutam e prosperam.

Para Santa Catharina, o dia de hoje é estranho, excepcionalmente feliz.

Quando não se poderia iniciar sob melhores auspícios, nem mais venturoso para o Estado, o anno que findou.

A frente do seu governo, expressão genuina da vontade popular, encontra-se a figura austera, democrática do dr. Hercílio Luz.

Paralelo convergiram todas as sympathias e confiança. Sem exagero, sem querer ver demasiadamente, sem considerar mais importante do que na realidade o fato, o movimento que trouxe o illustre republicano à suprema gesão dos negócios do Estado foi um movimento exemplar: exemplar pela revelação de virtudes cívicas: exemplar, como indicativo de que nas democracias, que se não enfieem com um rótulo pomposo e anodyno, a vontade popular está actua de todas as vontades porque ella é a expressão mesma da soberania.

Bem haja, por conseguinte, o anno de 1918 que assistiu a tão completa e inedita apotheose, em termo de uma individualidade que sempre, e essa sua maior virtude, procurou se acerar à fonte purissima do sentimento popular para nella beber a lympha crystallina do patriotismo, da honra, e do respeito pelo opinião, e pelas aspirações justas das multidões.

Bem haja, por conseguinte, o anno que se inicia verá a consagração definitiva do acerto da ordem a que o preclaro connterrâneo se submeteu e com elle, o Estado, os municípios que hoje também começam a perlustrar novas e mais prósperas caminhos, sentirão a imensidão de uma vontade, impressionante, dominante, educante, dirigindo, conseguindo todos os esforços dispersos, para a obra final da prosperidade comunica, para o bem de destas terras muito querida, multo querida a destruidora do nosso imenso e acrústico edifício.

E aqui nos deixemos ficar, supliprindo a desejar a felicidade de todas as criaturas; supplicámos, a invocar o Poder Supremo, para que a caustica prisão de Hobbes Howes, que se não se escute mais, tendo como uma reminiscência longínqua, de uma adade sua história, que no desenrolar dos séculos será vislumbrada como uma noite affligiva de perseguição, de morte, de violencia, de tortura,

## Esteiro, pinceladas

(Para o inquérito Henrique Fontes, que salve a sua linha; para o mare Almeida, que a sabe escrever; para o clero Fio, que a sabe dizer e sonhar)

Na rua de cima...

Casuchas, chafus que dormem, algum rancho empoleirado alto de fumaça, bastidores ruidos, canecaria, um arborizado laqueado de chácara.

De manhã tudo isto é glorificado, encoro de matto, orvalho, laranjeira, jurema, e espessa no largo ambiente, a borda das águas da praia proxima.

Não há ideias de morto no terreno arenoso de verdura. E um revo, erguido, na rei, o morro do Barbatu, suave elevação que é o cui-vogar, e de cui-cano bem querido eu fazer um morante para a baia da morte.

Mas a impressão de desto meio, em dias gerais, é de dia, os senhores que me dão e encantam à que possuem este terreno dentro de um bairro, aliado a setecentos metros, se o medo lies permitisse esparrar para terra que couba como um pano a froxa, bem largo, campo verde-mato, pintas assimétricas, manchas lisas claras, a um dos lados uma barra azul, mas azul de entre cristal e saphira, jaspado nas orlas, fulvo de sol: o mar...

Já andaram de balão? Nem eu... Naquelas cercas de espinheiro que uma trepadeira de flores encarnadas purpurea e ensanguenta, ali?

Ah! São piões de travessura entre passarinhos que só brincam, como as crianças, aos gritos.

No arame de farpa, no do gramado, num bando de casas, seja onde for — é bom lugar para gorgoros, variações, tiros e chilidos, toda uma indisciplina da aula de musica, sem sede, escale de estultimanta, ambulante e alada, entre amadores que tocam por amor à arte...

Psiu! attendam! Esse bando de assas pretas ergueu o vôo porque os assustámos, mas já desce como um collar desleito, e — façam o favor, reparem — é uma festa louca de piões e chilreiros, de rulares e esvoaçadas, de dansas, de balanços... e bicas.

Ha amadores de passaros, que se lhes fosse dado, aprisionariam num aviário toda a passarada. Entretanto, os leitores decerto, e eu sem dúvida, se pudesssem, destruiríamos toda sorte de passareiras, desenrolando asas para a liberdade da vida ao sol!

Porque o passarinho é o tipo por excellencia da jovialidade e do bom humor.

Em cada serzinho emplumado ha um optimista, um trabalhador da propria casa, um granger, um grangeador do pão de cada dia, e, sobretudo, um músico, um vate; portanto, um artista completo!

Artista, sem tortura, sem ansias de parnasiano, sem inveja activa ou passiva, sempre de espontâneo e triunfante verso, poeta de nascença, vivendo no seu cantar e para a sua companheira!

Artista, até em ser alegre e não ter mais aspiração que a arte de uma melodia unica, tradição e saudade hereditárias, saudade e herança p'ra o futuro!

Nós, os homens, seríssimos felizes se vivesssem com os métodos e as faculdades dos passaros: procurar o alimento do dia, a cantar; não ruminar os azares da existência; não copiar os amanhãs incertos; e, muito especialmente, voar, voar, voar... dentro de um sonho ideal, de bondade e amor, sem rizas, sem garras, equilibrando corpo, alma e desejo, muito acima das pesadas misérias sociais, gravitando estellar e luminosamente na fusão do azul luci e seu horizonte.

## A POSSE DO SUPERINTENDENTE



### Resolução n.º 1402

O Engenheiro Civil Hercílio Pe-  
dra da Luz, Vice-Governador em  
exercício no cargo de Governador.  
Resolve exonerar, à pedido, o ca-  
pitão de mar e guerra Dorval Mel-  
chiades de Souza do cargo de Super-  
intendente Municipal de Florianópolis  
e nomear para exercer o mesmo  
lugar, o capitão João Pedro de Oli-  
veira Carvalho.

Palácio do Governo, em Floriano-  
polis, 31 de Dezembro de 1918.

HERCÍLIO PEDRO DA LUZ  
*José Boiteux*

Nas solemnidades da posse do  
Sr. capitão João de Oliveira Carva-  
lho, o Sr. capitão Joe Collaço, fili-  
ado de Gabinete, representou o  
Exmo. Sr. Dr. Governador do Esta-  
do.

### Dr. José Boiteux

Acompanhado de sua Exma.  
esposa, que vai a tratamento de  
saude, segue hoje no Anna, o Sr.  
Dr. José Boiteux, operoso Secretá-  
rio do Interior e Justiça do Estado.  
A "República" deseja ao ilus-  
trado político e à sua Exma. espo-  
sa uma feliz viagem.

### Commandante Secco

Sabemos que embarcou hontem,  
a bordo do *Ruy Barbosa*, em  
Montevideu, com destino a esta ca-  
pital, o Sr. capitão de mar e guer-  
ra Frederico Secco, servindo de se-  
cretário o Tabellio José Garcez, junior.

O acto da posse da

Exma. Sr. Dr. José Boiteux, o

**Elle velho...**

Mas... como eu ia te contando, em se querendo desfazer dos erros e das culpas, os homens responsabilizam e, inclementes, anatemizam o velho... Elle, que dentro do seu buro de morgue e de captivo, como se lhe não bastasse as arrestas do caminho, fôrça surdo a todas as revoltas que lhe entorpeceram os passos...

Apunparam-o e, insaciáveis, após o ultimato adens, labios sem conta mordiam-lhe pragas...

Ele cosa alguma disse e fez, e, no entretanto, retribuiçâo irrisória e má, si não galgasse a rampa do desconhecido, e,—aínda o strazo da caterva humana—novo crucificado no apodo e no despreso e na maldição, succumbiria.

Amaldiçoar é quasi um cathecismo e, por via de rigrá—regra canhestra—o inocente que paga, à m—a e ira do holandês que pagou o mal que não fiz—o desequilíbrio e descaso de muitos.

Neste caso, a menos que não aseverem um espírito de logica de ferro e luminoso com brilho de lâm na d'ço, o velho centenário que, barbas matuzeladas, levava, como avâos fúnerários, pregadas de sentenças condenadoras.

E calado, no paroxismo esto co do seu grande desdém, seteve inegualavelmente. Fôsse um temporão em o ódio e soflesse prusianamente a clave da vingança—talvez, tressentes e tantos sóis o houvesse pegavado com aquela senil quietude com que se houvera, por longo estadio, nessa hospedaria, hólimanearia.

Ingratos, afirmaram. Nem siker ao seu bota-fôra compareceu um mortal atestando um poucochimbo de sandes-de.

Haja vista os que, por deseire da urubucaba viram sua chegada ainda moço, solvo e promissor de cipreanças como aqua arco iris forjando scecalhas de reencontros futuros ao alto dos nossos horizontes, drapéando mesmo, ser-recebido como um evangelizador, mes-sias, mas algumas coisas...

Ainda que não queiram: Ele também foi chaleiteado a bessa...

Ingraram n'õ de objectivos lantastérios—bom, feliz, novo e, enfim, os tubarões enfusaram tanto o ambiente do seu viver de creança que,—os culpados fomos nós—extoxicámos a creança, maquinhamos-lhe os rossados das faces e, num crescendo iluminado, dia a dia, elle estabeleu na velhice até o ponto em que nos partiu.

Dipla é nossa sagrada!

A' comédia tivemos papel saliente, atestando assim que a vida não vai além de um carnaval.

\* \* \*

Hoje, descerrando o véu, o anno de mil novecentos e dezenove dilata a sua existência por todo o Universo, mostrando ao homem que o tempo é transfigurador perpétuo de acordo com as leis evolutivas que regem os planetas... Que não f'cim balha e, o que é melhor, menos incenso para não averbantarmos a creança com rapidez.

Bons entradas.—Feliz Anno Novo.

1-1-919.

Nelson Almeida.

## Creanças...

Foi o Dr. Moncôrvo Filho, num gesto sympathetico de solidariedade ao sentimento da alma Argentina, quem, entre nós, congravou o ideal brasileiro, numa fervente admiração pelas creanças.

Institui-se, com o esforço do jovem medico, o dia da creança, dia em que mais tarde terá a sua consagração oficial no País.

Esse movimento de lhanzea e de filianthropia, despertou, em todo o Brasil, um vivo interesse.

Em varios Estados da União instituições foram criadas com o fim de assegurar conforto e educação a essas pequeninas criaturas.

Em Pernambuco, pelo menos, onde a caridade piedosa é uma virtude aristocratica, a esposa do illustre medico Dr. Leopoldo de Araujo fundou tres estabelecimentos com o fim de amparar as creanças sem pão e sem conforto: os «Dispensarios Lino Braz e Sábio Pinho», e, «Gota de Leite».

As creanças abandonadas, sem mae e sem carinho, são internadas e alimentadas, de dia, de noite, e, quando

## Notícias Telegraphicas do Interior e Exterior

### SERVIÇO ESPECIAL DA AGENCIA AMERICANA

## Interior

### OSCAR ROSAS

Rio, 31. O dr. Lauro Müller, ofereceu hoje, em sua residencia, um almoço ao jornalista Oscar Rosas, redactor-chefe da «Imprensa Oficial» e da «República» d'ahi.

Compareceram tambem o dr. Celso Bayma, deputado federal por esse Estado e grande numero de amigos.

Rio, 31. O «Río Jornal» e o «A. B. C.» ofereceram hoje, na Rottisseur, um almoço de despedida a Oscar Rosas, que parte no dia 2 para essa capital.

### OS JORNALISTAS COMMENTAM

Rio, 31. Os jornais commentam o facto de ter a Sociedade de Medicina e Cirurgia inaugurado o seu novo edificio justamente no dia do enterro do dr. Miguel Pereira, cujo nome na sciencia invelava se com os mais notáveis profissionaes.

### ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS DA CÂMARA

Rio, 31. Com uma sessão solemne, o Congresso Nacional, presidido pelo senador Azeredo encerrou os trabalhos.

### MA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Rio, 31. Antes do encerramento dos trabalhos, houve sessão na Câmara dos Deputados.

Foi lida a synops dos trabalhos do anno findo.

O deputado Octavio Camará tratou ainda da politica do Distrito Federal.

### A posse do Presidente do Estado do Rio

Rio, 31. Teve lugar hoje a posse do dr. Raul Veiga, na presidencia do Estado do Rio.

O acto esteve solene.

### Chegada

Rio, 31. Chegou o dr. Alves Castro, presidente do Estado de Goyaz.

### Um jornal moderno

Rio, 31. Brevemente apparecerá, em Nictheroy, o «Estado», matutino moderno.

cadas pequeninos rebotalhos educando-se na escola do vicio e do crime, sem a noção social.

### A Creança!

Ela tem sido em todos os tempos a preocupação humana, porque é nela que se congrega o sistema das sociedades futuras e a vida social de amanhã será o produto da educação de hoje.

Foi, inspirado nestes princípios, que o velho Pestalozzi tanto meditou sobre o problema educacional, organizando para a infancia methodos substancialios.

Edmundo D'Amicis tem por esses pequeninos seres uma tão forte dedicação, que «Autores, a sua obra magistral, é um contacto do seu coração com elas, emainhando-lhe-as no mesmo tempo a amar a pátria, a família e a sociedade.

Saturnino do Meirelles tem nas creanças o seu melhor amigo, mestre de suas paginas admiráveis de «Intuições», quanto valem elas e quanto são simples e bôas. E chega a dizer: «Ex ore parvularum virtutes».

Antonio Nobre, na sua trágica melancolia, parece, —no seu modo de ver— a força de um universo.

No Europe, as creanças têm a mesma amizade.

Na Europa, as creanças têm a mesma amizade.

&lt;p

